Ano 30.º — Sábado, 5 de Junho de 1937 — N.º 1477

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Portugal na Exposição Internacional de Paris

Entre os vários países que se fazem representar na Exposição Internacional de Paris, Portugal tomará o seu lugar e marcará dignamente a sua posição. Os princípios e as normas de orientação da exposição do nosso País, deram a conhecer à Nação os fins altamente patrióticos e nacionalistas que levaram o Govêrno Português e aceitar o convite para aquêle grandioso certame internacional. A Europa e o Mundo, por certo, já conhecem mais ou menos, melhor ou pior, através da imprensa e dos livros, a grandeza da obra do Estado Novo e da Revolução Nacional e o que vale uma política quando se desprende de mitos e de abstracções para se vincular às realidades nacionais. Na Exposição de Paris, porém, o estranjeiro poderá verificar com mais exactidão o que tem sido o trabalho persistente dos homens da governação pública portuguêsa, depois que a *política de verdade* pôde em Portugal condicionar a acção dos governantes.

Atravessamos uma época em que os povos e as nações, por êsse Mundo àlém, com raras excepções. não sabem bem o que querem nem para onde vão. As democracias em crise ou agonisantes prepararam o terrêno à investida do comunismo contra a ordem tradicional, e o mundo burguês, aflito, não encontra remédio para o mal que alastra duma forma assustadora, pavorosa, parecendo que vamos entrar num novo ciclo da História. Finanças em desiquilibrio, vida administrativa desorganizada, economia sem ordem, ideias contraditórias—eis o quadro que as sociedades burguesas e liberais nos apresentam.

Pois, a pesar-de tudo isto, as nações que vão à Exposição Internacional de Paris, farão o possível por mostrar ao Mundo que a sua vida pública corre bem, com prosperidade, com paz e com alegria... A realidade, a dura realidade, porém, muitas vezes há-de andar longe das aparências!

Portugal, graças à Providência, não precisará de compôr o ramo para mostrar que a *casa lusitana* está em ordem, que há paz, alegria e prosperidade numa nação que não precisa da democracia nem da Liberdade (de maiúscula, já se vê) para ser feliz e para firmar os fundamentos da sua grandeza futura.

Os visitantes atentos e observadores poderão vêr, na Exposição de Paris, que só foi possível dar à vida nacional portuguêsa um rumo certo e seguro, como condição da obra de restauração já realizada, quando se conseguiu pôr à margem da vida política e social do País doutrinas e processos de trabalho condenados pelas realidades vivas da Nação e pela inteligência, que, firmada em tais realidades, formula princípios políticos e sociais.

Noutra exposição, realizada também na grande capital da França, já o Govêrno Português da Ditadura Nacional soube mostrar o que foi e o que é ainda a obra dos portuguêses como colonizadores. Fez-se isso, então, numa hora cheia de oportunidade, pois eram feitas contra Portugal acusações infundadas e malévolas no que respeita ao nosso modo de colonizar e de administrar as colónias.

Agora, não deixa também de ser bem oportuna a nossa presença na Exposição Internacional de Paris. Na verdade, ali saberemos mostrar a tôda a gente e, sobretudo, à gente dos *frentes populares*, que é fóra da democracia e contra o comunismo que Portugal prospera e se engrandece, que Portugal consegue ter ordem assegurada.

Poderemos ali servir de exemplo aos povos que desejam encontrar o caminho que os leve à paz e à prosperidade internas.

O valôr da nossa Revolução Nacional lá será visível a todos os olhos que querem ver, a todo o que, desapaixonadamente, analisa e conclui consoante a verdade verificada.

A verdade, só a verdade, leva Portugal à Exposição Internacional de Paris.

Que o mundo a veja.

H. M.

ATÉ QUANDO?

—o—

Estamos em meado do ano e a respeito da caiação das cortinas do cais e do edifício da capitania ainda nada. Culpa de quem? Não o sabemos nem nos interessa. Constatamos, apenas, com desgosto, o facto.

O TEMPO

Despediu-se o mês das rosas e entrámos no de S. João, que em épocas não muito remotas era ansiosamente esperado por causa dos folguedos populares. Com êle chegou o calor; todavia o clima de Aveiro continúa a ser duma suavidade sem igual o que nos permite acentuar cada vez mais a nossa satisfação por termos nascido cá.

Presidente da República

—o—

Com destino a Viana do Castelo, onde permanecerá alguns dias em vilegiatura, passou quarta-feira na estação desta cidade o sr. General Carmona, que recebeu os cumprimentos do sr. Governador Civil, Câmara Municipal, da magistratura, da oficialidade da guarnição militar, do funcionalismo e muitas outras pessoas de representação que, à partida do combóio, levantaram vivas a S. Ex.ª e ao Govêrno.

Pena foi que a carruagem em que viajava, atrelada ao *rápido* das 13 horas, viesse na cauda, parando, por isso, em sítio pouco próprio para a recepção.

CANTO CORAL

O Orfeon da Escola Fernando Caldeira faz a sua apresentação em público sob a regência do professor Carlos Aleluia

Aveiro possue mais um núcleo artístico de real valor como seja o Orfeon da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira, que na noite de 28 de Maio se apresentou pela primeira vez em público no Teatro Aveirense, agradando plenamente. Conjunto harmónico, compôsto de alunos de ambos os sexos, escolhidos pelo professor Carlos Aleluia, que da orga nisação se encarregou dada a sua

CARLOS ALELUIA
Director do Orfeon

competência em assuntos musicais, o Orfeon da Escola Fernando Caldeira tem a enobrece-lo uma estreia auspiciosíssima, que nos é grato noticiar, e sôbre a qual não podemos deixar de dirigir encomiásticos louvores ao seu regente, nosso presadíssimo amigo, pelo êxito alcançado. É que êste foi muito superior à espectativa embora prèviamente se esperasse dos moços estudantes uma exibição que não deixasse ficar mal o mestre...

Como dissemos, o espectáculo foi dividido em duas partes: a primeira cinematografica e a segunda preenchida pelo programa do Orfeon, que conta 90 figuras e entre elas um friso de esbeltas raparigas a dar-lhe graça, belêsa, espiritualidade. Alguns números tiveram a honra de ser visados.

Leu o discurso de apresentação o sr. professor Damas e no final os orfeonistas prestaram condigna homenagem a Carlos Aleluia, oferecendo-lhe a menina Berta Pereira de Faria um lindo ramo de flôres naturais e lendo o aluno Manuel Augusto Pereira da Silva a seguinte mensagem, escrita em pergaminho, que, com uma lembrança recebida das mãos doutra menina, Maria José Vilhena, lhe foi entregue no meio duma calorosa salva de palmas, revoando por tôda a sala:

Caro Mestre e digníssimo Director do Orfeon da Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira

Ex.mo Snr. Carlos Aleluia

É com reconhecimento, a alguém a quem sabemos ser nosso amigo, que nos dirigimos. Leva-nos a esta modesta manifestação (porque de nós parte) um elan expontâneo e sincero de agradecimento. Não o sabemos dizer com belas palavras, mas fazemo-lo com a sinceridade e o calor da gratidão. A gratidão não é fecunda, mas eloqüente porque se manifesta num sorriso do pobre para com o bemfeitor e até no irracional que lambe as mãos de quem o afaga.

Não vimos com intenção de amortisar uma divida. Há dividas que se não saldam. E o que devemos a vós, caro Mestre e distinto Director dêste Orfeon, pertence a essa categoria. Uma paga? Não, portanto. Seria ofender-vos. Simplesmente alguma coisa queremos oferecer-vos que pela vida fóra vos faça lembrar que ainda há corações no peito do homem. *A ingratidão é feia. Todavia, a gratidão é bela para o agradecido e para o que agrada.*

Agradar! Eis a palavra banal, mas que nós queremos sublimar. Já nos agradastes com a vossa afabilidade, com o vosso desinterêsse material, com o vosso interêsse por nós, com a vossa paciência em suportar-nos—a nós que tantas vezes não reprimimos os desvios da impetuosidade da nossa juventude.

Aceitai, pois, a oferta que vimos trazer-vos. É pobre, porque vem de pobres. Mas é rica porque representa almas—e almas valem infinitamente mais que milhões de mundos somados com outros mundos.

Com ela—acreditai-o—vâi um pedaço do coração de cada orfeonista.

Aveiro, 28 de Maio de 1937.

O Democrata congratulando-se pela forma como decorreu o espectáculo, felicita a Escola Industrial já que dela partiu a iniciativa, tão útil quanto interessante para a educação da mocidade.

Farmacêuticos e ajudantes

Tem andado na imprensa uma polémica entre elementos das duas classes que bom seria darem-na por terminada quanto antes para não dizerem mais asneiras. E' que, quer uns, quer outros, não podiam ser mais infelizes com os argumentos apresentados a favor das suas damas. Uma verdadeira lástima. Diante da qual nos permitimos um conselho: calarem-se e tratarem apenas da dignificação da Farmácia, do prestígio da Farmácia — da honra da Farmácia. E para isso não é preciso muito. Basta que se metam na cadeia os boticários que abandalham o preçário oficial, porque o não fazem para serem prestáveis aos clientes menos abastados, mas, simplesmente, porque alteram o receituário dos médicos, fornecendo gato por lebre; que se limpe a classe dos maus elementos especializadores de glicerofosfatos, de vinhos maltratados e doutras insignificâncias de valor farmacológico nulo ou daquêles que, exercendo a clínica ilegal, forçam, pela concorrência, o médico a vender as especialidades, exercendo ilegalmente, também, a farmácia; e finalmente que se escorracem os droguistas videirinhos dos antros da insegurança para a vida alheia onde se alcandoram, rindo da Lei e fornecendo aos menos cultos mixórdias que manipulam—como diz, com toda a razão, um licenciado.

Enquanto isto se não fizer, enquanto a parte sã da classe farmacêutica se não unir de maneira a impôr à outra parte o respeito pela Lei dentro dos deveres profissionais cumpridos com rectidão, temos quási a certeza de que todas as tentativas de saneamento serão inúteis. Todas. Mas há necessidade de limpar, de moralisar. Com isso estamos de acôrdo e já prometemos entrar na luta se alguns diplomados persistirem na degradante atitude de se não comportarem à altura da missão que desempenham.

Contem, portanto, connôsco os dignos farmacêuticos a quem os *beneméritos da humanidade* — porque se lhes não há-de chamar assim? — tentam, por várias formas, prejudicar.

Walter

—:—

Morreu para os lados de Castelo Branco, onde residia com a esposa no meio da maior miséria, êste conhecido palhaço que tanto riso provocou, que tantos dias de glória teve e tantos aplausos reuniu à sua volta.

E' assim a vida.

Litle Walter, já velho e cansado, deixou, por isso, de trabalhar, de fazer rir a multidão. E esqueceu. Para só agora, anos volvidos, a sua conhecida personalidade, surgindo dentre um montão de destroços, aparecer, mas na secção necrológica dos jornais.

Que tristeza!

"A CALDEIRADA,,

Faz hoje 13 anos que esta revista regional subiu pela primeira vez á cena no Teatro Aveirense

O GRUPO DE *A CALDEIRADA*

O Democrata recorda saüdòsamente nêste dia, que foi de triunfo para os amadores dramáticos da nossa terra, aquêles que já nos deixaram e dormem no cemitério da cidade o eterno sono da morte. Mas não esquece os vivos que, colaborando com os primeiros, são credores da nossa simpatia e decerto hão-de ter orgulho do muito que concorreram para elevar Aveiro e o seu *Club dos Galitos.*

Viana-Aveiro

—o—

Lucio, que no nosso venerando colega, *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo, tem a seu cargo a secção—*Notas à tôa*—que redige com inteligência e espírito, referindo-se à local do último número do *Democrata* com o título da epigrafe, retribue o abraço enviado ao povo da ridente cidade minhota, dizendo que o faz por ser *uma celula do mesmo povo.*

E nós que o aceitâmos com o maior prazer.

Estudantes brasileiros

—x—

Sempre vieram no dia 2 passar algumas horas a esta cidade os académicos de além Atlântico, que estiveram de visita aos seus colegas de Coimbra, assistindo à Queima das Fitas. Comeram a *caldeirada* no Central acompanhados dos srs. Governador Civil, Secretário Geral e presidente da Câmara, que fizeram as honras da casa, indo, em seguida, dar um passeio pela ria nas lanchas do Turismo. Perto da noite regressaram à terra das arrufadas deveras satisfeitos com o que viram e admiraram atravez o nosso rico estuário.

O sr. dr. José Elias Gonçalves, ao findar o almoço, saudou-os nos seguintes termos:

Ex.mos representantes do Brasil:

O Govêrno Civil de Aveiro tem a subida honra de dirigir a V. Ex.as as suas homenagens, por si, e como intérprete dos sentimentos de alto aprêço e de profundo afecto que todos os portuguêses esclarecidos nutrem pela Nação irmã, que é o Brasil.

Há longos anos que andam misturados os nossos sangues em guerras de conquista, em lutas de comércio e indústria e até em epopeias amorosas, desde a chegada de Pedro Alvares Cabral em 22 de Abril de 1500 e do grande colonisador Martim Afonso, com 300 colonos, até à consumação legítima da vossa independência, em 1822, proclamação da República com o marechal Deodoro da Fonseca em 1889 e, ininterruptamente, daí em deante, atravez da idade contemporânea.

As nossas ligações são tão estreitas e tão complexas, que nenhum acidente histórico poderá quebra-las.

Magnífica, como factor de civilização latina e cristã, foi a acção dos jesuitas no Brasil, atraídos pelo Governador clarividente que foi o português Tomé de Sousa.

Portugal e Brasil sofrêmos juntos o jugo pesado e áspero da Espanha

A guerra em Espanha

—o—

Morreu ante-ontem de desastre, quando fazia um vôo de reconhecimento, o general Mola, comandante das operações na frente da Biscaia, o que constitue uma grande pêrda para o exército nacionalista.

Lamentamos sinceramente.

Lêr a 4.ª página

Sarau de homenagem

Um grupo de admiradores do professor de ginástica rítmica, sr. Estêvão Puskas, leva a efeito na próxima quarta-feira um espectáculo em sua honra para o qual já se encontram à venda os bilhetes no estabelecimento do sr. Augusto Carvalho dos Reis.

O programa é variado, constando de exercícios de ginástica, música e canções portuguesas.

Ano prometedor

Tanto os batatais, como as oliveiras, como as cêpas, que a Natureza cria, estão admiráveis devido ao tempo, que lhes tem corrido à feição.

E os trigos? E os outros produtos que da terra brotam? A mesma coisa. Só resta que assim vá até o fim porque bem precisamos que a fartura volte aos lugares donde desapareceu.

Êste número foi visado pela Censura

Filipina, tendo-se alteado de alívio, ao mesmo tempo, os nossos peitos, nessa gloriosa manhã de 1640!

Juntos erguêmos, a grande altura, a bandeira do heroísmo, nas campanhas da guerra flamenga, que terminou com a derrota total da Holanda perto do ano 1700—ficando insculpidos no bronze da História nomes ilustres como Matias de Albuquerque, Camarão e outros. Foi o sangue português de D. Pedro II que deu ao Brasil um govêrno de 58 anos, cheio de paz e prosperidades, onde revelou excepcionais qualidades êsse grande patrono das letras e das ciências, autor do decreto que aboliu a escravatura.

E' a colónia portuguêsa no Brasil uma das mais laboriosas e mais prósperas, no comércio, na vida fabril, na agricultura.

Nem o dissolvente do nativismo, nem a intriga de marca moscovita, são capazes de diluir as afinidades, as afeições profundas que unem portuguêses e brasileiros!

Hibituámo-nos a colocar a vida do Brazil no plano das nossas alegrias e das nossas tristezas, sendo Portugal como que um diafrágma ou uma antena de rara sensibiiidade, onde os mais pequenos relêvos da vida brasileira são registados e sentidos.

Do mesmo modo as prosperidades de Portugal fazem logo vibrar a alma amiga do Brasil. E essa vibração não se fica confinada a um estátismo cómodo e inerte, antes pelo contràrio se manifesta em embaixadas expressivas, a Portugal, quer de intelectuais já consagrados, quer de estudantes, trazendo-nos o abraço carinhoso e transportado da sua Pátria, e aos nossos eminentes Chefes, Carmona e Salazar, o rendido preito da sua admiração e da sua homenagem.

Os portuguêses são tão sensiveis à amisade brasileira, que as nossas melhores letras, o nosso melhor teatro, os nossos orfeons académicss e as suas tunas, todas as nossas expressões mais distintas, no mundo da ciência ou no da arte, corrêmos logo a mostra-las ao Brasil, num alvoroço de alegria tão santa, tão fraterna—podemos mesmo dizer tão comovente—como a alegria que leva as creanças a mostrarem umas às outras os seus fatinhos novos, ou as bonecas e os brinquedos que o Menino Jesus lhes põe na chaminé na noite do Natal!

Portugal e Brasil vivem como povos irmãos, sem hipocrisias, sem refolhos, abrindo um ao outro, inteiramente, os corações, e vivendo tristezas e alegrias irmãs, ao longo da sua história!

Por isso, pelo Brasil, ergo a minha taça.

A esta saüdação respondeu, agradecendo, o académico Raúl Monteiro, da Embaixada Universitária.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE MAIO

Receita

Saldo do mês anterior..	2.054$85
Receita dos subscritores.	1.608$00
Soma...	3.662$85

Despeza

Distribuido aos pobres..	2.007$50
Medicamentos para um pobre........	11$15
Soma...	2.018$65

Saldo para Junho 1.644$20

Novos barcos

Nos estaleiros da Gafanha iniciou-se a construcção de mais três navios destinados à pesca do bacalhau, os quais devem ficar prontos no praso de doze meses para compartiparem da campanha de 1938.

São de 600 toneladas cada um.

Circo Mariano

Instalado no Largo do Rossio, ali se exibiu, em cinco espectáculos que nos proporcionou, uma companhia de bons artistas cujos trabalhos agradaram embora nem todos os números fossem de novidade. Todavia o público viu e aplaudiu, podendo-se dizer que o Circo Mariano deixou em Aveiro grata recordação.

E como não eram caras as entradas isso ainda mais concorreu para o êxito obtido.

Notícias militares

A inspecção sanitária aos mancebos do concelho de Aveiro vão efectuar-se pela seguinte ordem:

Em 18 de Junho freguesias de Aradas, Eirol e Eixo; em 19, Cacia, Nariz e Oliveirinha; em 21, Esgueira e Requeixo; em 22, Senhora da Glória e em 23, Vera Cruz.

Ingrata missão

«Não há nada que se pense fazer nas provincias que não se recorra ao auxílio do jornal da terra, e, uma vez servidos, a ingratidão mais negra é a paga— dizia, há pouco, o sr. tenente Bento da Silva Fernandes, da G. N. R., que foi administrador do concelho do Barreiro.

E acrescentou:

....

«A gazeta das nossas provincias, feita por devoção, é um jornal de sentimento e de análise—posto de observação em contacto permanente e íntimo com as necessidades da terra, defensor intrépido do seu desenvolvimento e pugnador audaz na conquista das melhores regalias locais.

Parece, pois, que à volta do seu interprete local deveriam agrupar-se todos os homens de bôa vontade, os que se interessam pela terra em que residem, pela sua vida, facilitando assim a nobilíssima missão dos que um dia se lembraram de meter ombros à empresa que, por ser das mais honrosas—escrever para o público—reveste, sem dúvida, uma série de responsabilidades, que muita gente ignora.

Pois bem. Que ajuda material e até espiritual recebem, em geral, êsses paladinos locais que são, por assim dizer, os porta-vozes das populações que querem progredir e que só ambicionam um melhor bem-estar? Um auxílio que raras vezes atinge a cifra da tipografia, quando é certo que o jornal tem de fazer face a muitos outros encargos. Isto pelo que respeita a auxílio monetário prestado pelas assinaturas e pelos anúncios. E auxílio espiritual? Falta de interêsse, indiferença, críticas de sabichões—os que querem ser sempre os únicos—e, por vezes, despeitos e invejas, tudo sem fundamento sério.

A' semelhança do que nos é apresentado e de que resulta apreço espiritual ou material, uma grande parte do público está longe de conhecer os obstáculos e as exigências por que passa a confecção de um periódico antes que êle apareça pronto para ser lido.»

Diz acertadamente o sr. tenente Bento Fernandes. Mas, à vista do exposto, o que lhe havemos nós de fazer se aquêles que tinham obrigação de nos auxiliar são, as mais das vezes, os primeiros a abandonar-nos?

Se o ilustre oficial soubesse... Nem é bom lembrar.

Efemérides

5 de Junho

1839—Rebenta em Paris uma revolução aos gritos d e—*República ou morte!*

1908—Os restos mortais de Zola são depositados no Panteon de Paris. Por essa ocasião o jornalista Gregori dispara um tiro de revolver contra o major Dreyfus, ferindo-o num pulso, o que provoca grande agitação nas ruas, sendo presas mais de 200 pessoas.

Tricanas de Aveiro

Meteram figura, distinguindo-se pela maneira como se apresentaram nas festas comemorativas do 28 de Maio, as nossas raparigas. Tanto no Cortejo Folclórico como no Coliseu prenderam as atenções, recebendo da parte do público alfacinha continuadas demonstrações de aprêço.

Aveiro povoou na noite de segunda-feira a Praça da Rèpública para as ouvir cantar através do microfone e sensibilisou-se perante os aplausos de que fôram alvo a ponto de, contra o estipulado, terem de visar um dos números do seu programa.

É esta a melhor resposta dada à campanha derrotista do *expoente máximo do jornalismo português.*

* * *

De Lisboa e após as festas foi recebido o seguinte telegrama:

Ex.[mo] Sr. Presidente da Câmara

Aveiro

Felicito V. Ex.ª e o povo dessa cidade pelo sucesso obtido pela representação de Aveiro no Cortejo Folclórico.

a) *Governador Civil*

Secção desportiva

Basket-Ball

V. da Gama 32—Oliveirense 9

Em Oliveira de Azemeis realisou-se na penúltima quinta-feira um encontro entre as primeiras categorias do *Vasco da Gama* e do *Oliveirense*, saíndo vencido o *cinco* visitante por 32-9.

Arbitrou o sr. Aurélio da Fonseca, desta cidade.

I. A. C. 42—Oliveirense 5

No campo do Parque também se efectuou, domingo, outra partida, sendo adversários o *Internacional* e o *Oliveirense* e tendo a presenceá-la uma assistência diminuta.

Venceu iàcilmente o grupo local por 42-5, tendo dirigido o encontro o sr. José de Oliveira Ferreira, árbitro da C. A. A.

I. A. C.—V. da Gama

Para àmanhã está anunciado outro desafio entre êstes dois grupos que está a despertar interêsse devido à rivalidade que existe entre ambos.

Principiará às 16 horas.

Foot-Ball

Boavista 6—Beira-Mar 4

Deslocou-se, domingo, desta cidade ao Porto, a primeira categoria do *Sport Club Beira-Mar* que ali se defrontou com o *Boavista*, forte agrupamento nortenho, conseguindo um resultado honroso.

Registamos o facto com satisfação pois quer se ganhe ou se perca uma partida a compostura no campo deve manter se para prestígio do desporto e bom nome do club que os jogadores representam.

Os aveirenses apresentaram-se da seguinte forma: Dionísio; Amadeu, Diabinho, Justino, Pereira e Picado; Estima, Ruela, Décio, Maximiano e Pinho.

Segundo ouvimos a arbitragem do sr. Bernardo de Carvalho, que dirigiu o *match*, foi um autêntico desastre, fazendo e desfazendo com uma desfaçatez inaúdita. São êstes senhores, muitas vezes, os causadores de inúmeros incidentes e conflitos que se registam nos campos de jogos. Mas a culpa é das entidades que deviam ser mais escrupulosas na escôlha dos árbitros para assim se evitar o que tem acontecido por êsse país além.

Se há tantos aleijadinhos que não sabem o que andam a fazer...

Sensacional!

Em virtude duma questão suscitada entre os grupos BOAVISTA e ACADEMICA, de Coimbra, foi marcado pela F. P. F. A. para àmanhã, às 17 horas, no nosso Estádio Municipal, um desafio que, certamente, vai despertar o maior interêsse, trazendo a Aveiro muitos aficionados.

Y.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 26 de Maio, a esposa do sr. Manuel Dilalma Graça e ontem o sr. Agostinho Soares Carinhas; hoje, fa-los a sr.ª D. Fernanda Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 19, e o sr. Fernando Amaral, também 2.º sargento do mesmo regimento; àmanhã a tricaninha Noémia Campos Graço; no dia 9, o inocente António Álberto, filho do sr. António Tavares de Sousa; em 10, os srs. Sebastião da Costa Trancoso, agente da Caixa Geral de Depósitos em Figueiró dos Vinhos e Misael Rodrigues Marques, industrial no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e em 11, o sr. dr. Jaime Dogoberto de Melo Freitas, juiz de Direito na comarca.

Partidas e Chegadas

Encontra-se de novo em Aveiro o sr. Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico no Entroncamento.

—Também aqui vimos esta semana o sr. Gustavo Duarte Moreira, residente na Farrapa (Macieira de Cambra).

—Com sua esposa, vem a caminho da metrópole, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Lemos, que durante muitos anos foi piloto da barra de Lourenço Marques (África Oriental).

—Partem hoje para Ribetradio a esposa e filho do nosso amigo Carlos Aleluia.

—Na capital encontra-se o conhecido sportman Mário Duarte.

—Regressaram dali com suas esposas os srs. João Macêdo e Severim Duarte.

SALAZAR

Numa das montras da *Casa Moreira*, à Rua Coimbra, encontra-se exposto aquêle medalhão que representa o chefe do Govêrno e que saíu do *atelier* do escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Industrial Fernando Caldeira.

Artista de merecimento, tem o seu nome ligado a outros trabalhos, o último dos quais um elegante busto da República, que a imprensa elogiou com honra para o velho amigo e também para a sua e nossa terra.

Livros

«MADRID TRÁGICA»

Depois de *A Guerra em Espanha*, que fez um autentico sucesso de livraria, Leopoldo Nunes, brilhante jornalista da capital, dá-nos outro volume de 335 páginas, que excede o antecedente e mostra duma maneira iniludivel o poder de observação do seu autor, quer descrevendo as cênas dramáticas e emocionantes, portanto, desenroladas na capital da visinha República, diga de melhor sorte, quer mostrando, com grande copia de argumentos, o seu modo de considerar as coisas perante o incendio que se ateou e lavra vertiginosamente sem haver nada que o detenha.

Madrid Trágica é, pois, um livro de emoções, onde abundam episódios sangrentos e também alguns dos motivos que lhes deram origem e perante os quais há que refletir, não os deixando medrar entre nós.

A Leopoldo Nunes, camarada e amigo justamente considerado nesta casa pelos seus méritos literários, os nossos agradecimentos pela oferta do novo trabalho que muito o honra como jornalista, escritor e um dos mais probos observadores dos acontecimentos em curso.

Os comunistas e as revoluções

Muita gente estranha que se responsabilize o comunismo por quási todas as revoluções que perturbam o sossêgo e o progresso das nações. Os agentes de Staline procuram sempre explicar êsses levantamentos, falando na miséria do povo, no desemprego e em outras coisas que êles sabem explorar com habilidade. A verdade é que o «Komintern», abraçando com os seus tentáculos o mundo inteiro, excita os povos à revolução e organisa conspirações, segundo as necessidades da política imperialista de Staline. É ela que explora o descontentamento popular e a miséria do pôvo, prometendo ao paraíso que, a-pezar-da realidade do inferno bolchevista, continua a seduzir a gente pobre e inculta. Alia-se a Terceira Internacional com elementos das direitas ou esquerdas, com anarquistas ou autocratas para conseguir os seus fins na desordem geral, para pescar nas águas turvas.

É assim que se explica o dedo de Moscovo na revolução, recentemente sufocada na Albânia. Não se tratava de introduzir um regime comunista, nem de estabelecer os tais governos democráticos que a frente popular aparentemente defende. Mas o «Komintern» quis ver se conseguía aumentar a sua influencia e dar um cheque na preponderância italiana.

CURIA

Agradecemos à Direcção da instância termal situada no coração da Bairrada o bilhete de livre transito para a época de 1937 com que acaba de nos distinguir. Esta abriu no dia 1 do corrente, estando pelo sr. Gil de Almeida a ser elaborado um programa de festas que devem ter logar nos jardins do Palace Hotel para entretenimento dos aqüistas.

Optimo.

Exposição fotográfica

Deve abrir hoje, às 22 horas, a exposição dos trabalhos executados últimamente no *atelier* do hábil artista aveirense, Henrique Ramos, e que se prolongará por espaço de algumas semanas.

Agradecemos o convite com que fômos distinguidos, prometendo ocupar-nos dela no próximo número.

Sacrilégio

Os meliantes assaltaram a capela da Gafanha do Carmo, tendo roubado, além do dinheiro que continha a caixa das esmolas, uma volta, uma cruz antiga, duas pulseiras, um anel, um par de brincos e um par de flôres antigas, tudo em ouro.

Só não levaram o sino talvez por ser pesado de mais e fazer falta ao sacristão...

Pior que Ivan

Ninguém pode tomar a sério a acusação formulada contra os bolchevistas da vélha guarda de terem conspirado com a Alemanha e o Japão, para auxiliarem os exércitos dêstes países, numa guerra com o objectivo de derrubar o govêrno de Moscovo e de entregar territórios da U. R. S. S. às referidas potências.

Em todo o caso, para conhecer os métodos moscovitas, recordemos os processos anteriores.

Em 1930, oito engenheiros russos foram acusados de sabotagem e espionagem por conta dos governos inglês e francês. Briand e Poincaré, Churchill e o coronel Lawrence entravam na novela apresentada nos tribunais soviétic s.

Em 1931, catorze socialistas foram acusados de espionagem por conta da Segunda Internacional e de prepararem o terreno para a França ocupar militarmente a U. R. S. S. Não sabemos o que disse então o Sr. Blum, pois tratava-se de partidários seus. A amnésia dos socialistas e liberais que se juntaram na frente popular é, de facto, grande.

Em 1933, foram acusados de espionagem militar e económica e de sabotagem, o gerente da Metropolitan-Vickers e os engenheiros britanicos, Thornton, Cushny e Macdonald, em companhia de muitos russos. É interessante recordar uma passagem dêsse julgamento: Bruscamente, a sessão foi suspensa, quando os acusados se recusaram a confessar. Horas depois, reunia-se o tribunal e ouvia *confissões.*

Segundo as necessidades da política interna, os chefes soviéticos arranjam culpados, forjam novelas e levam alguns inocentes ao cadafalso.

Staline é pior que Ivan.

Baile nos "Galitos,,

Dedicada a Nuno Meireles, elemento de valor do *Grupo Cénico do Club dos Galitos* que na próxima semana vai residir para o Porto, realisa-se hoje, no salão de festas daquela agremiação, uma atraente *soirée*, promovida por alguns amigos que, na hora da despedida, o não querem esquecer.

Será abrilhantada por um magnifico *jazz.*

Imundícies

Chamamos a atenção das autoridades sanitárias para o sugo que escorre pelas valêtas de certas ruas do bairro da Apresentação, exalando um cheiro pestilento e incomodativo.

É impróprio duma cidade, constituíndo um perigo para a saúde pública.

* * *

Também não faz sentido que alguns moradores do bairro piscatório façam os seus despejos para a via pública pois freqüentes vezes se encontram cabeças de sardinha e cascas de mexilhões, quando afinal há uma camionete destinada a fazer a condução do lixo, dos restos de comida, etc.

Depois se lhes pisarem os calos, queixem-se...

* * *

Mas há mais. Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, junto ao estabelecimento do sr. Anibal Ramos existe uma autêntica montureira, imprópria do local. Para ali se fazem despejos de toda a natureza e é tal o cheiro que de vez enquando satura o ambiente, que os visinhos se vêem aflitos para o suportar.

Não haverá meio de pôr côbro a êste estado de coisas?

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

Trincheira dum crente

De regresso

É unânime a magnífica impressão que os legionários aveirenses trazem de Lisboa.

Assombrou os a forma carinhosa, entusiástica, franca e indescritível como a população da capital recebeu a *Legião*.

Foi uma apoteose contínua, de vivas, de flôres, de palmas e de sincera vibração patriótica e nacionalista.

Lisboa, sem distinção de classes e em que a mulher pôz uma nota altamente gentil, recebeu os homens da *Legião* de braços abertos, tributando-lhes as maiores e significativas homenagens e expandindo uma larga, generosa e comunicativa simpatia.

Temos de reconhecer que Lisboa, a formosa capital do velho e novo Portugal, está sempre à altura da sua posição e é bem a inteligência, o sentimento e a vontade, que orientam e dirigem iluminadamente os destinos da Pátria.

Outra emoção, e esta de carácter inabalável, que os legionários de Aveiro experimentaram,—é que o edifício da Revolução Nacional é indestrutível.

Não é só a energia das armas e a oportunidade da ideias, em harmonia com as necessidades do nosso tempo, que o sustentam, mas a fôrça da alma popular, que compreende e sente muito bem, que a-pesar-destas ou daquelas deficiências, que ainda não poderam ser evitadas ou reparadas, alguma coisa de grande e de novo se está construindo em Portugal.

Outro aspecto consolador e que é justo salientar, foi a admirável compostura, com que o *terço* de Aveiro se apresentou na brilhantíssima parada realizada.

A representação do distrito ia à testa do desfile, seguindo à frente a *lança* da cidade, e tinha, por êsse facto, a responsabilidade das primeiras impressões, que uma enorme multidão, ávida de curiosidade e de sensações, inquieta por aplaudir e aclamar calorosamente, podesse colhêr, e que por serem das iniciais, mais fundo se gravam no espírito.

Todos os jornais e várias pessoas, que assistiram ao desfile, são concordes em assinalar o aprumo, a ordem de movimentos, a impecabilidade de formação e a firmeza com que os rapazes de Aveiro pizaram o solo, através dum longo percurso por avenidas e ruas. Devem, por êsse motivo, sentir-se satisfeitos e briosos, pois honraram o distrito e a cidade, cumprindo o seu dever, dando uma medida clara do seu esfôrço e abrindo uma promessa do que são capazes de executar, bem dirigidos e comandados. Pena foi que não podesse ir a Lisboa outra *lança* da cidade, pois a esplêndida jornada à capital foi um largo banho de patriotismo e de nacionalismo, cheio de realidade e de exuberância sincera e moça, que deixa sempre na inteligência e no coração traços indeléveis, que cimentam convicções e fazem luz nos espíritos.

* * *

A *Legião* e a *Mocidade*, são dois organismos de preparação moral, informados de espírito patriótico e de espírito militar, que se completam.

Movimento estuante de juventude; penetrado de unidade moral e espiritual; cheio de virtualidades rácicas, desmentindo todos os derrotismos, àcêrca do valor do homem português e das suas possibilidades; da eficácia dos meios utilisados e a empregar; e da formidável acção dinâmica da doutrina e da mística nacionalista, a desenvolver até à plenitude.

Depois da grandiosíssima parada de Lisboa e das afirmações desassombradas do Govêrno, pela voz clarividente e autorizada de Salazar, que com argulo senso político, vê o movimento, muito para lá dum simples combate ao comunismo, a vitória é certa, decisiva e heroica.

A Revolução continúava, é certo; mas agora, apoiada, defendida e realizada pelo ardor e pela espiritualidade da mocidade de Portugal, o seu rítmo será mais fecundo e creador.

J. Carreira

Pelos correios

=x=

Tendo pedido a sua aposentação, despediu-se na quinta-feira da semana passada do pessoal telégrafo-postal, o sr. Luís Alves da Cunha, que há perto de sete anos chefiava a estação desta cidade, sendo considerado um funcionário zeloso e competente como deviam ser todos aqueles que têm a seu cargo serviços de responsabilidade.

O pessoal aproveitou o ensejo para lhe oferecer um artístico tinteiro em pau preto e prata, que o sr. Luís Cunha, sensibilizado, agradeceu, manifestando, com lágrimas o seu reconhecimento. Nesta altura falaram alguns colegas do homenageado, entre os quais o sr. José de Oliveira Lopes, novo chefe da estação de Aveiro, pondo todos em relêvo os predicados do sr. Cunha como cidadão e como funcionário.

Ao sr. Luís Cunha, que em breve nos deixa, desejamos que gose a nova situação durante muito tempo visto a isso ter direito quem trabalhou perto de quarenta anos.

Pesca do bacalhau

=o=

Já vão a caminho da Terra Nova e Groëlandia todos os navios da frota aveirense que se dedicam à pesca do *fiel amigo*, constando que êste é em tal abundância nos bancos, que permitirá, em breve, o regresso do vapor *Santa Joana* com carregamento completo, ou sejam 19.000 quintais.

Os nossos votos são pela felicidade de todos.

Necrologia

Aos estragos da tuberculose que o vinha torturando, finou-se na noite de segunda-feira José Pereira da Cunha Pimentel, que há poucos meses adoecera com o terrível mal.

Contava 33 anos, apenas, deixando viúva com cinco filhos em precárias circunstâncias.

* * *

No Caramulo, em cujo sanatório se havia internado na esperança de encontrar cura para a doença que lhe sobreveio aos 57 anos, faleceu a semana passada o sr. Joaquim Soares, que nesta cidade viveu enquanto empregado da Agencia do Banco de Portugal e onde ainda possuia algumas dedicações e profundas amisades. O seu cadáver foi enterrado no cemitério da Murtosa, que lhe prestou condigna homenagem.

Era tio do sr. dr. Francisco António Soares, que entre nós reside e a quem enviâmos sentidas condolências.

* * *

Em Vagos tambem se finou no último sábado, com 70 anos, a sr.ª D. Leopoldina Vidal, viúva dum honrado cidadão que se chamou Antonio Carlos Vidal, e mãe estremosa do secretário da Câmara, Duarte Vidal, e do nosso velho e muito presado amigo, dr. Lúcio Vidal, advogado na comarca. Avaliando quanto êste deve ter sofrido com o rude golpe, aqui estâmos a abraça-lo comovidamente, pedindo-lhe que transmita à restante família da velhinha, cujas virtudes a encheram de consideração, os pêsames de quantos aqui trabalham.

* * *

Faleceram mais: na *Quinta do Gato*, Francisco Simões dos Santos, solteiro, de 25 anos, dizimado pela tuberculose e António Conçalves da Cruz, casado, de 74; na *Quinta do Picado*, Amavel Ferreira Dias, de 14, filho de António Dias Doutor e em *Esgueira*, Amadeu Dias Rodrigues Branco, de 21 anos, filho de Joaquim Rodrigues Branco.

Correspondencias

Esgueira, 1

Voltou a agitar-se a questão do alargamento do nosso cemitério, alargamento que se impõe por constituir uma necessidade, pois sempre que se realisa um funeral as sepulturas tem de ser abertas com outros cadaveres ainda em decomposição.

Os clamores têm, por isso, aumentado e tanto mais que, segundo corre, há quem queira entravar o alargamento desse recinto pelo simples motivo de ficar depois fronteiro a outras propriedades—dizem-nos.

Consta-nos que uma grande comissão se vai constituír com o fim de se avistar com o sr. governador civil e expôr-lhe a situação.

—A iluminação pública continua a apagar-se à meia noite. Era preferivel que se acendesse mais tarde e que se prolongasse até ás 2 horas da madrugada. Tinha a vantagem de beneficiar a vida dos clubs, com prejuizo, é certo, para os meliantes que aproveitam as trevas para desfalcarem as capoeiras.

Aqui fica o alvitre.

—Com 53 anos finou-se ante-ontem a sr.ª Ana Maria Ribeiro de Sampaio, que teve um funeral bastante concorrido, organisando-se até o cemitério diversos turnos.

Era casada com o nosso amigo sr. António Ribeiro de Vasconcelos, a quem apresentamos sentidas condolências, estendidas a suas filhas e restante família.

—Consta-nos que vem aqui tocar outra vez, abrilhantando uma *matinée*, no dia 20 do corrente, no *Recreio Musical*, o conjunto musical *Os Melros*, de Covões.

C.

Oliveirinha, 3

Estivemos no domingo em festa por se realisar nesse dia a solenidade do Corpo de Deus, com comunhão às crianças.

O cortejo religioso, que percorreu o itenerário do costume, realisou-se na máxima ordem e compostura, atraíndo inúmera gente às ruas do trajecto, que se achavam juncadas.

Assistiu a música de Fermetelos.

—Devido ao tempo acham-se lindíssimos os nossos batatais, sendo de prever uma colheita abundantíssima.

Oxalá, que é para compensar os lavradores da perda que tiveram.

C.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 6 a 13 de Junho

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Depois da descida, fortemente acentuada em 8, inicia a nova subida.

Datas de novos ciclones—Em 6, 8 e 12.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 6, 8 e 12.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, se apresente, por vezes, de trovoada e ventoso, principalmente no dia 12.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Inglaterra, Báltico, Polónia e Pacífico Norte.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante, devendo subir, sensivelmente, nas proximidades de 10.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 7, 8 e 12.

Setúbal, 1 de Junho de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Opinião de Prieto

—o—

Disse, há dias, Indalécio Prieto, actual ministro da Guerra do Govêrno de Valência, que na Espanha venceria a guerra quem tivesse a rectaguarda mais sã. Os acontecimentos de Barcelona, a substituição de Caballero por Negrin e a recusa dos organismos sindicais em colaborar com o govêrno dêste, a prisão dos trotzkistas, a suspensão dos jornais anarquistas, a fiscalisação das emissoras, das organisações operárias e a ocupação pelos anarquistas coligados com os elementos da 4.ª Internacional, de algumas cidades da Catalunha—diz-nos a ordem que reina na Espanha vermelha. Em face dêsses factos e aplicando o critério de Prieto, é fácil prever quem sairá vitorioso da contenda.

Nestes termos, a declaração de Indalécio Prieto corresponde a uma autêntica confissão de derrota. O astuto político provàvelmente emitiu essa opinião para que àmanhã não lhe pudessem ser assacadas responsabilidades na derrota, como ministro de Guerra.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

"O Democrata„

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,40 (rápido)
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	16,19 (tram.)
13,43 (tram.)	19,29 (rápido)
16,58 (»)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,27 (rápido)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

CASA

Vende-se a do Rossio onde está instalada uma correaria e um ferrador, fazendo esquina para a Trav. do Lavadouro e próximo do mercado do peixe.

Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues Casimiro (o *Escabeche*) na P. do Peixe.

EMPREGADO

Precisa-se rapaz novo e activo, para praticar na colocação de vinhos e licores nos arredores de Aveiro.

Falar a *Ritos, Irmãos, L.da*, na Rua Almirante Reis.

Mobiliário

Vende-se uma mesa redonda um canapé e 8 cadeiras, sendo duas de braços.

Nesta Redacção se diz.

Comarca de Aveiro

—o—

ANÚNCIO

1.ª publicação

Por êste Juizo, 2.ª Secção, chefe Cristo, e nas autos de falencia de Joaquim Esteves Martins ou Joaquim Esteves Martins da Silva ou Joaquim Martins da Silva, e José Ferreira Souto, comerciantes, o primeiro residente na rua de Arroios, n.º 141, de Lisboa, e o segundo residente na rua Nova, de Ilhavo, como unicos sócios da sociedade comercial *Martins & Souto*, que teve a sua séde na praia do Farol, desta comarca, por terem cessado pagamentos em circunstancias que denotam a impossibilidade em que os mesmos se encontram de solver os seus compromissos, foram estes declarados falidos, sendo nomeado administrador da massa falida José Augusto Correia Bastos, solicitador, desta cidade e comarca de Aveiro, e que por êste correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação do presente anuncio, para dentro deste praso os credores dos falidos reclamarem a verificação dos seus creditos e alegarem o que entenderem àcêrca da data da falencia, devendo comprovar em devida forma a existencia, natureza e circunstâncias dos seus creditos, juntando logo os documentos e rois de testemunhas e indicando qualquer outra prova que pretendam produzir.

Aveiro, 24 de Maio de 1937.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo

O Administrador da massa falida

José Augusto Correia Bastos

Solicitador